

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC IAN LEROY LOOMIS

**RELAÇÕES CIVIS-MILITARES: Desafios e Soluções no
Recrutamento Militar dos Estados Unidos da América.**

Rio de Janeiro

2024

CC IAN LEROY LOOMIS

**RELAÇÕES CIVIS-MILITARES: Desafios e Soluções no
Recrutamento Militar dos Estados Unidos da América.**

Dissertação apresentada à Escola de
Guerra Naval, como requisito parcial para
conclusão do Curso de Estado-Maior para
Oficiais Superiores.

Orientador: CF (FN) GALVÃO

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todos os marinheiros com quem trabalhei e que me tornaram um líder melhor e uma pessoa melhor.

E aos oficiais com quem trabalhei, que acreditaram em mim e me ajudaram a atingir meus objetivos e continuar minha carreira naval.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer à minha família. À minha esposa, Kelli, por me apoiar em todos os meus esforços e me permitir continuar meu caminho como líder da Marinha dos Estados Unidos. À minha filha, Aeris, por sempre ser alegre e flexível com todas as mudanças que a Marinha exige da nossa família.

Aos antigos, atuais e futuros membros do serviço dos EUA por continuarem servindo fielmente a cada ramo das forças armadas dos EUA. O trabalho exigido é difícil e tem muitos obstáculos, mas é um dos trabalhos mais importantes que um cidadão americano pode fazer.

À minha professora de Língua Portuguesa, Fátima Medici, por abrir o mundo do idioma português para mim e me instruir profissionalmente para sobreviver no Brasil. E à CC (IM) Bianca Ribeiro por me ajudar com minha dissertação e me forçar a falar português diariamente para melhorar.

À Marinha do Brasil e a todos os amigos que fiz na Escola de Guerra Naval do Brasil pela incrível aceitação e paciência que foram demonstradas a todos nós, estudantes estrangeiros. Aprendi muito e criei muitas memórias do meu tempo aqui, e as guardarei com carinho por muitos anos.

"Pois neste mundo moderno, os instrumentos de guerra não são somente para travar guerra. Muito mais importante, eles são os meios para controlar a paz. Os oficiais da Marinha devem, portanto, entender não apenas como lutar uma guerra, mas como usar o tremendo poder que eles operam para sustentar um mundo de liberdade e justiça, sem desencadear os poderosos instrumentos de destruição e caos que eles têm sob seu comando."

(Almirante Arleigh Burke)

RESUMO

Em 2022, o Exército dos Estados Unidos falhou em atingir sua meta de 60.000 novos recrutas, alistando apenas 44.901, equivalente a 75% da meta. Em 2023, Exército, Marinha e Força Aérea registraram números decrescentes de recrutamento. As previsões para 2024 indicam que, embora a Força Aérea e o Exército estejam no caminho para alcançar suas metas após ajustes, a Marinha ainda enfrenta dificuldades. As causas apontadas incluem ataques políticos aos militares, desconfiança pública e impactos da COVID-19. A Geração Z, principal fonte de novos recrutas até 2031, não vivenciou eventos decisivos como 11 de setembro ou a Guerra Fria, o que afeta sua motivação para alistamento.

Historicamente, os EUA alternaram entre exércitos menores e recrutamento em massa, sempre de forma controversa, com destaque para guerras como a Revolução Americana, Guerra Civil, Primeira e Segunda Guerra Mundial, Coreia e Vietnã. Desde 1971, os EUA mantêm um exército voluntário, que trouxe benefícios como tropas qualificadas e moral elevado, mas enfrenta desafios de representatividade demográfica e preconceito nas promoções.

A crescente desconfiança no governo, alimentada pela desinformação nas mídias sociais, e o aumento de problemas de saúde mental na Geração Z também afetam o recrutamento. Soluções propostas incluem melhorar campanhas informativas sobre os benefícios militares, expandir programas como JROTC, revisar políticas de drogas e álcool, e aumentar o alcance público e programas de serviço comunitário.

Palavras-Chave: Recrutamento militar, Geração Z, Desconfiança pública, Exército voluntário, Saúde mental, Desinformação, Benefícios militares, JROTC, Políticas de drogas

ABSTRACT

CIVIL-MILITARY RELATIONS: Challenges and Solutions of Military Recruitment in the United States of America.

In 2022, the United States Army failed to meet its recruitment goal of 60,000 new recruits, enlisting only 44,901, which is 75% of the target. In 2023, the Army, Navy, and Air Force reported declining recruitment numbers. Projections for 2024 indicate that, while the Air Force and Army are on track to meet their adjusted targets, the Navy continues to struggle. Causes identified include political attacks on the military, public distrust, and the impacts of COVID-19. Generation Z, the primary source of new recruits until 2031, has not experienced decisive events like 9/11 or the Cold War, affecting their motivation to enlist.

Historically, the US has alternated between smaller professional armies and mass conscription, often controversially, during key conflicts such as the American Revolution, Civil War, World Wars I and II, Korea, and Vietnam. Since 1971, the US has maintained an all-volunteer force, which has brought benefits such as qualified troops and high morale but faces challenges in demographic representation and promotion biases.

Increasing distrust in the government, fueled by misinformation on social media, and the rise in mental health issues among Generation Z also impact recruitment. Proposed solutions include improving informational campaigns about military benefits, expanding programs like JROTC, revising drug and alcohol policies, and increasing public outreach and community service programs.

Keywords: Military recruitment, Generation Z, Public distrust, All-volunteer force, Mental health, Misinformation, Military benefits, JROTC, Drug policies

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A HISTÓRIA DE INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS NOS EUA.....	12
2.1	OS EUA E O DRAFT.....	12
2.2	TODOS OS MILITARES VOLUNTÁRIOS.....	19
2.3	AS QUESTÕES ENTRE OS MILITARES, O GOVERNO E O POVO.....	21
2.4	UM MILITAR "ACORDADO".....	21
2.5	A CRESCENTE DESCONFIANÇA DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS.....	27
2.6	GERAÇÃO Z: A GERAÇÃO MAIS RECENTE QUE INGRESSOU NAS FORÇAS ARMADAS.....	28
2.7	UMA TRANSIÇÃO LENTA PARA A IDADE ADULTA.....	28
2.8	FOCO NA SEGURANÇA PESSOAL.....	29
2.9	LUTAS COM SAÚDE MENTAL.....	31
3	RESOLVENDO A CRISE DE RECRUTAMENTO DA AMÉRICA.....	33
3.1	MANUTENÇÃO E MELHORIA DO SISTEMA DE RECRUTAMENTO.....	33
3.2	EDUCANDO O PÚBLICO SOBRE OS BENEFÍCIOS MILITARES.....	35
3.3	AUMENTAR O ALCANCE PÚBLICO.....	37
3.4	REVISITANDO E CONSIDERANDO MUDANÇAS NAS POLÍTICAS DE DROGAS.....	39
4	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO - UMA BREVE DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS DE RECRUTAMENTO DA AMÉRICA

Em 2022, o Exército dos Estados Unidos não conseguiu cumprir sua cota de novos recrutas incorporados ao serviço. Eles haviam originalmente estabelecido a meta de sessenta mil novos recrutas, mas só conseguiram alistar quarenta e quatro mil, novecentos e um, ou pouco menos de setenta e cinco por cento de sua meta. Em 2023, o Exército, a Marinha e a Força Aérea dos Estados Unidos da América (EUA) apresentaram números decrescentes de recrutamento (Congressional Research Service, 2024).

Essa tendência é perigosa para os Estados Unidos. Sem o número necessário de novas adesões às forças armadas, o governo, no futuro, pode não ser capaz de cumprir seus compromissos globalmente. O ano de 2024 também não parece particularmente bom para o recrutamento militar. No início do ano, o Exército, a Marinha e a Força Aérea fizeram um planejamento para alcançar suas metas de recrutamento, mesmo que diminuindo o número de conscrições e readequando suas cotas. Com isso, na metade do ano, espera-se que a Força Aérea esteja no caminho certo para cumprir suas cotas. O Exército também está no caminho certo para atingir suas metas de recrutamento este ano, mas somente depois de reduzir o número de recrutas necessários para atingir suas metas. Infelizmente, a Marinha dos Estados Unidos ainda está projetada para perder completamente suas metas de recrutamento (Shkolnikova, 2024).

Existem inúmeros fatores sendo considerados como as prováveis causas desta situação, desde ataques políticos contra os militares, sentimentos de desconfiança contra os militares e o governo, até a pandemia de COVID-19. As verdadeiras respostas e soluções não serão vistas até daqui a muitos anos, mas é importante explorar as razões atuais para a falta de vontade do público de se juntar às forças armadas e discutir as maneiras de motivar a população para realizar uma das necessidades básicas que um governo estável exige.

A Geração Z é a geração atual que está sendo recrutada para as forças armadas. As primeiras pessoas desta geração tornaram-se elegíveis para o serviço militar em 2013 e continuarão a ser a principal fonte de recrutas militares até 2031. Além disso, eles não têm um momento ou situação decisiva em sua geração como as

outras antes deles tiveram. Por exemplo, a geração do milênio, ou geração Y, teve a fatalidade de onze de setembro de 2001. A Geração X teve toda a Guerra Fria e a competição com a Rússia. Sem um conflito ou guerra substancial, a Geração Z terá que encontrar outras razões para servir nas Forças Armadas dos Estados Unidos (Clark, 2023).

2 A HISTÓRIA DE INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os EUA têm uma rica história de serviço entre seu povo. Em geral, quando necessário, a população dos Estados Unidos enfrentou o desafio de cumprir as ordens de seu país e enfrentar os obstáculos que estavam à sua frente. No passado, os Estados Unidos alternaram entre ter um exército menor e mais profissional e um exército muito grande que requer o uso de recrutamento. Para entender o consenso geral da população dos Estados Unidos em relação ao serviço militar, é importante explorar a história do recrutamento para ele.

2.1 OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E O *DRAFT*¹

Os Estados Unidos têm um histórico de usar o recrutamento para reforçar seu Exército e usaram com sucesso esse método de construção de tropas com grande sucesso. No entanto, toda vez que os EUA usaram o recrutamento para aumentar seu número de forças, isso sempre foi visto como controverso, e muitas pessoas lutaram e protestaram contra a prática. Muitos viam o recrutamento como uma ameaça à liberdade americana que havia sido prometida desde o movimento separatista da Grã-Bretanha. Como resultado, o relacionamento do governo estadunidense com seus cidadãos se deteriorou mais a cada vez que seu sistema de recrutamento foi usado.

Desde o início dos Estados Unidos, o recrutamento era geralmente necessário para criar um exército eficaz e estável. Nos primeiros dias da Guerra Revolucionária Americana em 1775, as colônias contavam com o sistema de milícia britânica. Em parte, isso funcionou bem o suficiente, no entanto, esses soldados tendiam a ser mal equipados e mal treinados. O general George Washington (1732 -1799) pediu o uso do recrutamento para aumentar o número de colônias contra as forças britânicas (Ferling, 2010).

¹ O Sistema de Serviço Seletivo dos Estados Unidos, conhecido como "The Draft", foi implementado pela primeira vez durante a Guerra Civil Americana. A legislação permitia que homens ricos pagassem substitutos para servir em seu lugar, o que gerou revoltas significativas, como os Motins do Alistamento de Nova York em 1863. SELECTIVE SERVICE SYSTEM. History and Records. Disponível em: <https://www.sss.gov/history-and-records/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

O pensamento de que os homens dos Estados Unidos se inscreveram para essa luta livremente é muito equivocado. No início da guerra, muitos correram em auxílio de Washington e de muitas outras milícias para mostrar seu apoio à separação dos Estados Unidos para a Inglaterra, mas depois de ver como o serviço militar poderia ser difícil e perigoso, eles decidiram que era melhor ficar fora da guerra (Ferling, 2010).

Muitos proprietários de terras e fazendeiros decidiram que era melhor para eles manter suas terras porque não o fazer significaria que suas terras não estavam produzindo e eles não poderiam pagar os impostos cobrados sobre elas. Como resultado disso, a fim de encorajar mais pessoas a se alistarem nas milícias, as colônias foram obrigadas a fornecer incentivos como dinheiro e roupas.

Eventualmente, os recém-formados Estados Unidos da América ofereceriam promessas de propriedade de terras no oeste. Quando essas medidas não foram suficientes, Washington pediu táticas mais coercitivas para receber as tropas de que precisava. No final, muitos dos soldados da guerra revolucionária americana começaram a guerra como jovens pobres, muitos dos quais haviam acabado de chegar para começar suas vidas no novo mundo. Um soldado lembrou que havia pouco ou nenhum homem de classe média ou alta no exército continental (Ferling, 2010).

Após a Guerra Revolucionária, o presidente George Washington (1732–1799), o presidente John Adams (1735–1826), o presidente Thomas Jefferson (1743–1826) e o presidente James Madison (1751–1836) tentariam permitir permanentemente que os Estados Unidos usassem o recrutamento, no entanto, todas as tentativas falharam porque o Congresso não conseguiu aprovar nenhuma dessas propostas. (Sandoval, 2023).

Em 1861, a Guerra Civil Americana começou e, em 1862, a Confederação, liderada por seu presidente Jefferson Davis (1808–1889), precisava de mais homens para continuar lutando contra o Norte. Em 16 de abril de 1862, o presidente Davis sancionou a primeira das Leis de Recrutamento Confederado. Essa legislação exigia que todos os homens brancos entre dezoito e trinta e cinco anos entrassem em serviço obrigatório quando necessário. O tempo de serviço exigido para todos os novos recrutas era de três anos e, infelizmente, para aqueles que já haviam se voluntariado, eles estariam sujeitos a mais dois anos de serviço no final de suas obrigações atuais.

Esta lei era impopular entre as pessoas do Sul. Uma das razões que tornaram essa lei de recrutamento tão controversa foi o fato de que os sulistas brancos ricos conseguiram fugir do recrutamento devido à Lei dos Vinte Escravos. Essencialmente, qualquer pessoa que tivesse posse de mais de 20 escravos era capaz de evitar ser convocada para a Guerra Civil porque era obrigada a permanecer em suas plantações para atuar como supervisores (Sandoval, 2023). A lei também permitia que várias plantações a menos de cinco milhas uma da outra se unissem para evitar serem convocadas. Além disso, os sulistas ricos podiam pagar outra pessoa para ocupar seu lugar no campo de batalha. Isso significava que aqueles com um status socioeconômico mais alto poderiam evitar a guerra completamente. O Sul continuaria a mudar suas leis nos anos seguintes à busca de homens de dezoito a cinquenta anos sem um período especificado de serviço (Lee, 2020).

A União no Norte teve suas próprias lutas. Em 3 de março de 1863, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Lei de Inscrição. Essa lei, depois de assinada pelo presidente Abraham Lincoln (1809-1865), exigia que todos os cidadãos do sexo masculino e todos os imigrantes do sexo masculino que haviam solicitado recentemente a cidadania entre as idades de dezoito e quarenta e cinco anos estivessem disponíveis para servir no exército da União. Aqueles que se voluntariaram antes de serem recrutados para o serviço receberam uma recompensa de cem dólares do governo federal, além de quaisquer outras recompensas oferecidas por cada governo estadual individual (Hamilton, 2024). Isso teria impactos socioeconômicos no Norte, assim como no Sul. Os nortistas ricos conseguiram comprar sua saída do recrutamento pagando trezentos dólares, o que equivaleria a metade do salário anual de um cidadão da classe trabalhadora. Os nortistas ricos também poderiam pagar outra pessoa para substituí-los, essa prática permitiria que eles fossem isentos de servir, exceto por serem recrutados no futuro. Os jornais rotulavam a guerra como uma "guerra de ricos, luta de pobres". Protestos eclodiram em todo o norte dos Estados Unidos em oposição à nova lei de recrutamento. O mais famoso em particular foi um motim, iniciado em 13 de julho de 1863, na cidade de Nova York. Manifestantes furiosos irromperam em uma multidão enfurecida e se revoltaram na Terceira Avenida e na Avenida Lexington. Muitos dos manifestantes eram de origem irlandesa e haviam acabado de chegar ao país como imigrantes e não compartilhavam nenhuma conexão com a guerra. Muitos prédios foram incendiados

pelos manifestantes e mais de cem afro-americanos que viviam em Nova York foram linchados enquanto a multidão os culpava pela Lei de Inscrição (Hoover, 2013).

Durante a Primeira Guerra Mundial, o presidente Woodrow Wilson (1856-1924) sancionou a Lei do Serviço Seletivo. Depois de declarar guerra contra a Alemanha em 1917, no final da guerra, os Estados Unidos tentariam mais uma vez reforçar suas forças militares usando o recrutamento. A Lei do Serviço Seletivo procuraria homens entre vinte e um e trinta anos para servir no Exército dos Estados Unidos. Houve algumas formas menores de protesto, pelo menos no início. Durante a primeira execução do recrutamento, mais de duzentos e cinquenta mil homens se recusaram a se registrar. Outros cinquenta mil solicitariam uma isenção para serem dispensados do recrutamento (Sandoval, 2023). A principal razão para este recrutamento foi que não havia homens suficientes se voluntariando para participar da guerra. Embora o público americano não estivesse animado para entrar na guerra, no final, eles atenderam ao pedido do governo. No final da Primeira Guerra Mundial em 1918, mais de setenta por cento das tropas dos Estados Unidos seriam recrutas (Balkansky, 2018).

No entanto, ainda havia desafios à Lei do Serviço Seletivo. Em 1917, os Estados Unidos foram contestados em *Arver versus Estados Unidos*. O desafio afirmava que, com base na Constituição dos Estados Unidos, a décima terceira emenda protegia os cidadãos dos Estados Unidos contra a servidão involuntária. A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu por unanimidade que os esforços de recrutamento dos Estados Unidos eram constitucionais, decidindo que, em tempos de grande necessidade, é dever do cidadão prestar serviço militar, e é dever do governo obrigá-los a fazê-lo (*Arver v. United States*, 1918).

Antes da Segunda Guerra Mundial, o Congresso propôs e aprovou a Lei Burke-Wadsworth de setembro de 1940. Isso criaria o primeiro ato de recrutamento em tempo de paz na história dos Estados Unidos. Este ato exigia que homens de vinte e um a quarenta e cinco anos se registrassem para o recrutamento com um período de serviço de doze meses. Isso não era apenas impopular, mas os protestos também já haviam começado a encorajar os Estados Unidos a não entrar na guerra. Depois que os japoneses atacaram o Havaí em Pearl Harbor, a lei foi alterada para permitir o recrutamento de homens com idade entre dezoito e quarenta e cinco anos por um período indefinido de tempo. Em dezembro de 1945, mais de cinquenta milhões de

homens se registraram para o recrutamento e mais de dez milhões de homens foram selecionados para participar da guerra. A participação de homens de dezoito anos também gerou manifestações para reduzir a idade de voto para dezoito, usando o grito de guerra "velho o suficiente para lutar, velho o suficiente para votar". Isso se tornaria a base da vigésima sexta emenda constitucional assinada pelo presidente Richard Nixon (1913-1994) em 1971 (Sandoval, 2023).

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, o presidente Harry S. Truman (1884-1972) recomendaria a revogação da lei de recrutamento, mas o Congresso em 1948, temendo a nova ameaça representada pela União Soviética, substituiu a lei anterior pela Lei Elston, mais comumente conhecida como Lei do Serviço Seletivo. Este ato permitiria o recrutamento de homens de dezoito a vinte e seis anos e isentaria os homens que já haviam servido na Segunda Guerra Mundial. O ato deveria durar um total de dois anos, mas devido ao início da Guerra da Coreia, o Congresso aprovou a Lei Universal de Treinamento e Serviço Militar em 1952 e alistaria mais de um milhão e meio de soldados para lutar na Península Coreana (Sandoval, 2023).

Finalmente, a última vez que o recrutamento seria usado nos Estados Unidos foi durante a Guerra do Vietnã. Os Estados Unidos foram levados à guerra após um ataque ao USS Maddox em 2 de agosto de 1964 e um suposto segundo ataque em 4 de agosto de 1964. As tropas americanas entrariam fielmente na Guerra do Vietnã inicialmente, mas à medida que a guerra avançava, as opiniões do público americano mudaram e provocaram vários protestos e manifestações em todo o país (Sandoval, 2023).

Um homem, chamado Davis Harris, afirmou que era seu dever protestar contra a guerra. Ele era o presidente do corpo estudantil da Universidade de Stanford, na Califórnia, e foi uma das vinte e cinco mil pessoas a serem indiciadas por desobediência civil. Ele compartilhou que não havia uma boa razão para enviar homens dos Estados Unidos a milhares de quilômetros de distância para o Vietnã para uma guerra que eles não tinham motivos para lutar. Ele ajudou a formar vários grupos de resistência e organizou um protesto nacional de devolução de cartões de alistamento militar em dezoito cidades. Eventualmente, depois de ser encarcerado, Harris levaria seus protestos ao sistema prisional (Harris, 2017).

A Universidade de Stanford não seria o único local de protestos anti-guerra. Protestos ocorreram em muitos campus universitários em todo o país. Mais de 250 presidentes de entidades estudantis dos Estados Unidos escreveram ao Congresso e ao presidente para anunciar planos de não participar do recrutamento. Professores de universidades em todo o país organizaram "*Teach-ins*", onde ofereciam palestras e promoviam discussões anti-guerra e anti-recrutamento. Os programas do Corpo de Treinamento de Oficiais da Reserva tornaram-se objeto de muitos protestos (Kindig, 2008). Em outros campus, hordas de estudantes protestavam queimando seus cartões de alistamento. Grandes marchas foram realizadas, uma das quais tiveram mais de quinze mil participantes que marcharam para o Terminal do Exército de Oakland em 1965. Estudantes da Universidade de Wisconsin protestaram contra a empresa Dow Chemicals, a empresa responsável pela criação do Napalm². Um dos piores incidentes que aconteceram foi na Kent State University, em Ohio, onde a guarda nacional disparou contra treze estudantes. Quatro deles sofreram ferimentos graves que levaram à morte (Kenner, 2005).

A Guerra do Vietnã também veria um dos episódios de mais baixa moral das tropas na história dos Estados Unidos. Depois de quase três décadas lutando uma guerra após a outra, os soldados do Exército dos Estados Unidos estavam fartos. Uma força cansada e frustrada recorria a drogas ilícitas e, às vezes, a atos ilegais para lidar com uma guerra que considerava desnecessária e injusta. Relatos de soldados fumando maconha e injetando heroína foram apenas alguns dos problemas. Muitos dos homens americanos no Vietnã não tinham disciplina e muitos de seus líderes não tinham a determinação de punir aqueles que discordavam. As taxas de deserção estavam aumentando e, para as tropas que permaneceram, muitos se recusaram a seguir as ordens de seus superiores. Em 1970, mais de dezessete por cento dos soldados no Vietnã foram listados como ausentes sem licença, e desses, sete por cento estariam classificados como desertores. Esses números aumentaram três vezes

² Napalm é uma substância incendiária utilizada principalmente em contextos militares. Trata-se de um composto químico à base de gasolina gelificada, desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial pelos Estados Unidos. Seu nome deriva da combinação dos nomes de seus componentes iniciais, ácido naftênico e ácido palmítico. Napalm é geralmente feito de uma mistura de gasolina com um agente espessante, como o poliestireno, que a transforma em um gel pegajoso e altamente inflamável. Quando ignitado, o napalm adere às superfícies e queima a temperaturas extremamente altas, sendo eficaz para criar barreiras de fogo e destruir vegetação e estruturas. Foi amplamente utilizado durante a Segunda Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e, notavelmente, na Guerra do Vietnã.

Encyclopedia Britannica. Napalm. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/napalm>. Acesso em: 05 ago. 2024.

desde o início da guerra (Ayres, 1971). *Fragging*, o ato de matar ou tentar matar um suboficial ou oficial superior também ganharia popularidade durante a Guerra do Vietnã. Muitas vezes, isso seria feito com líderes considerados incompetentes, excessivamente zelosos ou excessivamente duros com a disciplina. O ato recebeu esse nome em virtude das granadas de fragmentação se espalharem em múltiplos estilhaços ao explodirem, aumentando a chance de causar ferimentos ou morte. Devido à sua eficácia e disponibilidade, eram frequentemente escolhidas para cometer atos de violência de maneira anônima. Os soldados rolariam a granada para os aposentos de seus alvos pretendidos enquanto dormiam. Após a explosão, não havia evidências como impressões digitais deixadas. Além disso, essas granadas não foram serializadas, tornando extremamente difícil fornecer uma informação que levasse a uma responsabilidade precisa. Há relatos confirmados de mais de 800 tentativas de assassinato por este método. Outros historiadores observam que esse número pode estar subestimado porque é extremamente difícil contar todas as ocorrências. Isso fez com que muitos militares questionassem sua capacidade de liderar com eficácia. Muitos suboficiais e oficiais se sentiam inseguros e dormiam em vários locais em segredo ou criavam outros sistemas para garantir sua segurança (Gregory, 2017).

Fica claro em todos esses eventos que é intrínseco ao espírito americano questionar o governo e suas ações. Os americanos têm um passado longo e complicado e continuam a mostrar resistência ao envolvimento nas atividades de guerra dos Estados Unidos. Atualmente, em 2024, o mundo está sofrendo inúmeras guerras e conflitos, nenhum dos quais os Estados Unidos se comprometeram completamente. Na próxima seção, será explorado o modelo militar totalmente voluntário que os Estados Unidos adotaram após a era da guerra do Vietnã. É importante notar que, após a Guerra do Vietnã em 1975, o presidente Gerald Ford (1913-2006) interrompeu a exigência de se registrar para o recrutamento, o que seria reintegrado pelo presidente Jimmy Carter (1924) em 1980.

Embora o uso do recrutamento tenha sido interrompido nos Estados Unidos, todos os homens entre dezoito e trinta e cinco anos são obrigados a se registrar para o recrutamento no caso de surgir rapidamente a necessidade de levantar tropas. Atualmente, parece improvável que um evento possa desencadear a necessidade de recrutamento, e o governo dos Estados Unidos estaria muito relutante em pedir seu uso. No entanto, no caso extremo de os Estados Unidos entrarem em uma guerra com

a qual seus militares profissionais não poderiam lidar, continua sendo uma opção para o presidente e o Congresso usarem.

2.2 Todos os militares voluntários

Em 2023, os Estados Unidos comemoraram o 50º aniversário de sua força militar totalmente voluntária, o All-Volunteer Force (AVF). Em 28 de setembro de 1971, o presidente Nixon assinou uma legislação para pausar o Draft. Esta foi uma ocasião verdadeiramente importante para todos os americanos. Essa legislação mudaria a forma de organização das forças armadas, composta principalmente por recrutas de um único mandato, para uma força militar profissional extremamente motivada e focada na carreira (Rostker, 2023).

O AVF tem muitos benefícios associados a ele. Para começar, os Estados Unidos conseguiram recrutar tropas de maior qualidade, muitas, se não todas, com diploma do ensino médio. Esses militares são altamente cobiçados por causa de sua capacidade de treinar e aprender rapidamente, além de dominar tópicos e técnicas mais complicados. Além disso, como esses recrutas tendem a ser mais orientados para a carreira, é provável que permaneçam nas forças armadas por um longo período de tempo e, portanto, sejam capazes de desenvolver e dominar suas profissões militares. Dessa forma, as Forças Armadas dos Estados Unidos mantêm sua vantagem por terem as tropas mais experientes (The Congress of the United States Congressional Budget Office, 2007).

Os defensores da força totalmente voluntária afirmam que ter tropas prontamente disponíveis reduz o tempo necessário para mobilizar essas tropas e colocá-las em áreas onde são necessárias. Os Estados Unidos têm um exército robusto na ativa e uma força de reserva ainda maior. Todos esses militares e reservistas da ativa já têm o treinamento necessário para estar operacional a qualquer momento. Em comparação, um recruta precisaria de meses de treinamento para se preparar e ser equipado antes que pudesse fazer qualquer diferença significativa no campo de batalha (The Congress of the United States Congressional Budget Office, 2007).

Os militares totalmente voluntários também provaram ser uma benesse para o moral das tropas. Apenas as tropas que queriam estar nas forças armadas estavam

nas forças armadas. Um novo status foi criado, um da classe militar ou da classe dos veteranos que as pessoas poderiam usar como distintivo de honra. Além disso, cada vez menos membros do serviço foram relatados como tendo insubordinação. Na década de 1970, durante o Vietnã, houve vários relatos de *Fragging*. Esses problemas desapareceram após o fim do "Draft" (Borch, 2019). O uso de drogas entre os militares também despencou após o fim do recrutamento obrigatório. Finalmente, com o moral dos membros do serviço dos EUA alto, ficou mais fácil reter as tropas à medida que se alistavam novamente e não saíam para seguir carreiras em outros lugares. Essas tropas também teriam um custo de treinamento mais baixo, pois os serviços militares não teriam que pagar para treinar novos recrutas para corresponder às habilidades que estavam perdendo quando um recruta deixava o serviço militar (The Congress of the United States Congressional Budget Office, 2007).

Existem benefícios sociais também. A eliminação do recrutamento significou que o processo de seleção para os militares parecia ser mais justo. Durante o tempo do recrutamento, alguém teria sido capaz de evitar o recrutamento casando-se mais cedo, tendo filhos antes que a família estivesse estruturada ou indo para a faculdade quando não planejava. Pessoas mais ricas poderiam pagar para ter exceções ou postergações ao serem recrutadas. Permitir que as pessoas escolham se querem ou não servir quase eliminaria a percepção de que alguém está nas forças armadas por causa de seu status socioeconômico, gênero ou raça (The Congress of the United States Congressional Budget Office, 2007).

Os oponentes argumentam que o *All Volunteer Military* não seria representativo de uma seção transversal da população dos Estados Unidos. Em termos de raça e etnia, um estudo de 2002 descobriu que, no geral, a força militar dos Estados Unidos está bastante representada em todas as raças, com os afro-americanos ligeiramente super-representados e os hispânicos ligeiramente sub-representados. Ao falar sobre a representação geral no Corpo de Oficiais, o estudo descobriu que ambos os grupos estavam menos representados, mas que coincidia com a proporção de ambos os grupos na força de trabalho civil. A idade dos recrutas militares também tendia a ser menor do que a da força de trabalho civil, com quarenta e nove por cento dos militares entre dezessete e vinte e quatro anos. A maior parte do Corpo de Oficiais está entre vinte e sete e trinta e quatro. A disparidade aqui faz sentido porque os militares são obrigados a construir e manter indivíduos saudáveis para se preparar para a guerra.

Uma estatística de destaque é que o sul dos Estados Unidos está super-representado nas forças armadas em comparação com a população civil, fornecendo mais de quarenta por cento dos novos recrutas anualmente.

Socioeconomicamente, os militares totalmente voluntários mergulharam em relação ao status socioeconômico de seus membros do serviço. Estudos mostraram que quase todos os novos recrutas vêm de famílias de classe baixa ou média, muitas das quais estão usando as forças armadas como uma oportunidade para melhorar suas vidas e bem-estar. Aqueles considerados da classe alta da sociedade estavam muito menos representados. No entanto, os recrutas militares tendiam a ser mais educados do que seus pares recrutados, com noventa e dois por cento dos membros do serviço alistado com diploma do ensino médio, noventa e cinco por cento do Corpo de Oficiais com diploma de bacharel e trinta e oito por cento com mestrado superior (Rostker, *I Want You The Evolution of the All-Volunteer Force*, 2006).

2.3 AS QUESTÕES ENTRE OS MILITARES, O GOVERNO E O POVO

Ao longo da história, houve muitas vezes em que o povo americano e o governo não concordaram. A profunda divisão dentro dos Estados Unidos entre os partidos políticos é apenas um ponto de partida para começar a entender a situação. Nos últimos anos, os EUA viram questões polarizadoras como o direito ao aborto, o direito de possuir armas ou, até certo ponto, o direito à liberdade de expressão entrar na pauta de discussões políticas. Todos esses fatores têm um peso nos corações e mentes dos cidadãos dos Estados Unidos, e eles usam esses pesos para determinar se o governo ou os militares são confiáveis ou não. Os dois principais argumentos contra o serviço militar hoje são o *wokeísmo* nas fileiras e uma crescente desconfiança do governo em geral.

2.4 UM MILITAR "ACORDADO"

O que é *Woke*? A resposta a esta pergunta depende muito de quem você pergunta. Meriam Webster define *Woke* como indivíduos cientes e ativamente atentos a fatos e questões sociais importantes" (especialmente questões de justiça racial e social). Ron DeSantis, que notoriamente tentou concorrer à presidência em uma plataforma para combater ideologias "acordadas", definiu-o como ""Geralmente, a

crença de que existem injustiças sistêmicas na sociedade americana e a necessidade de enfrentá-las". Para muitos, no entanto, as pessoas desconhecem a definição. O ex-presidente Donald J Trump chegou a dizer:

"E eu não gosto do termo... Você sabe, é como apenas um termo que eles usam. Metade das pessoas não consegue nem defini-lo. Eles não sabem o que é (Alfonseca, 2024)."

Infelizmente, Trump está correto, e parece que, para muitos, "Woke" é apenas um termo que a direita conservadora da América se apegou para invocar um sentimento de ódio e desconfiança da esquerda política (Alfonseca, 2024).

Apesar de não definir o termo para o povo, muitos políticos republicanos conservadores culpam o *wokeísmo* pelas baixas taxas de recrutamento militar nos últimos quatro anos. O senador Tuberville (R-Ala) afirmou que os militares estão perdendo recrutas por causa das políticas acordadas e permitindo que os marinheiros em porta-aviões recitem seus poemas no sistema de anúncio público do navio. Tuberville também liderou a acusação de combater as políticas "acordadas", não permitindo que o Senado confirmasse muitos, senão todos, oficiais gerais e de bandeira, retardando o processo de substituição dos oficiais superiores aposentados das forças armadas. Antes de Ron DeSantis desistir da corrida para presidente, ele declarou que, quando for presidente, livrará os militares de toda a politização civil e de toda politização dos militares também. Montanaro cita Donald Trump, elencando que muitas coisas que estão acontecendo com os militares dos EUA, com a questão dos acordados ressaltando que eles não estão aprendendo a lutar e nos proteger. Eles querem acordar. Eles querem acordar (Montanaro, 2023).

Muitos políticos e indivíduos de direita estão culpando o problema de recrutamento militar no treinamento "acordado" que está sendo ensinado em muitas unidades ao redor do mundo. Em fevereiro de 2021, o secretário de Defesa Lloyd Austin anunciou um impasse militar em todo o país para lembrar aos militares dos Estados Unidos que ideias extremistas são perigosas para a existência dos militares e indesejáveis. O impasse foi em resposta ao 6 de janeiro, com os tumultos e a invasão e entrada no prédio do Capitólio dos Estados Unidos em Washington, D.C. Hegseth argumenta que o extremismo não é um problema real com o qual os militares precisavam lidar (Hegseth, 2024).

Talvez este seja um problema digno de nota, porque estudos mostraram que o extremismo de direita é uma das ideologias radicais mais comuns com as quais os membros do Serviço dos Estados Unidos se identificam. Embora a maioria das pessoas que entraram no prédio da capital não tivesse vínculos com os militares, estima-se que cerca de vinte por cento dos manifestantes tinha registros de servir nas forças armadas dos Estados Unidos. Desses vinte por cento, seis por cento deles estavam atualmente em estado de serviço ativo. A classificação mais alta entre eles era um major do Corpo de Fuzileiros Navais, enquanto a classificação mais baixa era um soldado de primeira classe na Guarda Nacional dos Estados Unidos (Beynon, 2021).

É muito difícil para os principais líderes militares abordar as questões enfrentadas pelo extremismo de direita política sem parecer tendencioso contra eles. As comunidades conservadoras são muito mais propensas a ter pessoas se alistando nos serviços militares e qualquer coisa que possa contrariar suas ideias e modo de vida pode e terá um impacto na disposição da população em idade militar dessas comunidades de ingressar nas forças armadas.

Os militares dos Estados Unidos também estão fazendo esforços ativos para rastrear potenciais recrutas militares em busca de preconceito político extremo. O general David Berger, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, disse que a mídia social é um problema crescente com o recrutamento, à medida que mais e mais jovens de comunidades conservadoras se tornam vítimas do aumento da desinformação e das teorias da conspiração online, e que há uma linha tênue entre proteger os interesses dos indivíduos e verificar a viabilidade desses recrutas em potencial para as forças armadas (Beynon, 2021).

A Heritage Foundation, um thinktank conservador com sede em Washington DC, descreve o wokeísmo como um desincentivo para os jovens americanos se alistarem nas forças armadas. Ele acredita que os líderes políticos de esquerda infestaram as mentes dos militares em todos os níveis do departamento de defesa. Eles argumentam que promover a igualdade e a inclusão nas forças armadas é uma receita para o desastre e que, ao enfatizar as diferenças de raça, gênero ou etnia, o Departamento de Defesa está rebaixando os padrões e reduzindo as promoções baseadas no mérito. A fundação Heritage também afirma que muitos dos programas criados para promover a inclusão podem ser melhor aproveitados para aumentar a

letalidade das forças armadas. No entanto, admitem que atualmente não existem estudos de causa e efeito que mostrem um impacto negativo em relação a muitos desses programas de inclusão (Spoehr, 2022).

No livro de Pete Hegseth, *The War on Warriors*, ele fala sobre como ser "acordado" prejudica a percepção pública de que uma das razões pelas quais os militares estão sofrendo com números insuficientes de recrutamento é devido à falta de masculinidade nas forças armadas. Ele acredita na premissa de que os homens precisam ter permissão para serem homens para vencer guerras. Se eles eram homens masculinos no ensino médio ou se tornaram homens masculinos como resultado do treinamento militar, não importa, desde que encontrem uma maneira de se transformar. Ele também argumenta que, no estado atual dos Estados Unidos, os militares "acordados" não conseguem recrutar o tipo de pessoa que exibe essas características. Seu principal argumento é que "os homens precisam de propósito, não de inclusão" (Hegseth, 2024).

Por enquanto, continua sendo verdade que a maioria das pessoas recrutadas para as forças armadas dos Estados Unidos são jovens brancos. No entanto, estima-se que nos próximos cinco anos, as pessoas que se identificam como pessoas não brancas representarão a maioria dos adultos capazes de se alistar no serviço. Em maio de 2022, trinta ex-líderes de defesa, incluindo três ex-secretários de defesa, emitiram uma declaração pedindo a necessidade de diversidade e inclusão nas forças armadas. Eles afirmaram que é importante que esses militares sintam que pertencem às forças armadas, junto com suas famílias. Muitos dos membros que não se identificam como da etnia brancos do serviço ativo encontraram problemas de racismo nas forças armadas e nas comunidades ao redor das bases em que estão servindo (Roth-Douquet, 2022).

Em 2020, o secretário de Defesa Mark Esper, sob a administração do presidente Trump, mudou uma regra que removia fotografias oficiais dos registros de membros do serviço nas revisões de promoção. Esta foi uma tentativa de erradicar o preconceito inconsciente no sistema de promoção militar. O novo sistema permitiria que os membros do conselho de promoção revisassem o registro de serviço de um membro sem saber sua raça. O Departamento de Defesa realizou um estudo com dois grupos de membros do conselho. No caso das fotos dos candidatos à promoção, os membros do conselho levaram mais tempo deliberando do que os membros do

conselho sem as fotos. Os pesquisadores também estão estudando se os nomes e o gênero dos indivíduos devem ser removidos para facilitar um sistema mais justo (Myers, 2020).

No entanto, um ano depois, em julho de 2021, o Chefe do Pessoal Naval da Marinha, vice-almirante John Nowell, divulgou um comunicado sugerindo que a mudança anterior não teve os efeitos pretendidos. A declaração de Nowell descreve que, após um ano de conselhos de promoção sem fotografias, a diversidade daqueles que foram selecionados para promoção diminuiu. A partir de 2024, a Marinha dos Estados Unidos ainda está utilizando o sistema de promoção de oficiais sem usar as fotografias dos candidatos para sua seleção. Atualmente, o tamanho da amostra é relativamente baixo, mas depois de mais algum tempo poderemos dizer se a mudança teve o efeito pretendido ou não (Stancy, 2021).

Hegseth também argumenta que os americanos querem resultados, mas que os advogados estão impedindo a capacidade dos militares de completar a missão e neutralizar os inimigos. Ele relata repetidamente sobre as vezes em que ele e seus homens poderiam ter despachado o inimigo, mas foram retidos pelas regras e regulamentos internacionais ou americanos (Hegseth, 2024). Pode ser desanimador quando as tropas voltam para casa de um conflito como o Afeganistão e têm pouco ou nada para mostrar. É muito possível que a juventude nos Estados Unidos acredite que as mãos de seus soldados estão atadas quando se trata de derrotar o inimigo. No entanto, para viver em uma sociedade que valoriza a liberdade pessoal, temos que confiar que as regras, leis e regulamentos devem nos impedir de nos tornarmos os monstros que atormentaram as guerras anteriores.

Na Segunda Guerra Mundial, os japoneses utilizaram mulheres de conforto quando invadiram e conquistaram a Coreia. Existem inúmeras histórias de Genghis Khan e seus homens estuprando, pilhando e matando aldeias inteiras. Essas não são as histórias que as tropas querem contar a seus amigos e familiares quando voltam para casa. Para seguir as regras da guerra moderna, precisamos de advogados. Os advogados assumiram um papel de liderança na guerra moderna, e por boas razões. Os advogados não estão desempenhando os papéis de comandantes combatentes. Os advogados não são as pessoas que dão as ordens finais. Em vez disso, eles estão agindo como consultores jurídicos desses comandantes. Os advogados também têm um papel importante no direcionamento de operações dentro das forças armadas,

garantindo que as tropas americanas ataquem quem precisam, quando precisam e no nível apropriado (Jones, 2021).

Finalmente, voltando ao primeiro parágrafo, o termo "acordado" é usado por muitos conservadores como um grito de guerra contra qualquer coisa da extrema direita. No entanto, parece que o dedo da direita apontando para os militares sendo "acordados" pode ser o maior problema e não as políticas contra as quais eles estão lutando. Muitos dos oponentes que culpam as políticas "acordadas" têm muito pouca ou nenhuma evidência que prove que essas políticas estão prejudicando a segurança nacional dos Estados Unidos. Esses políticos e especialistas políticos têm um amplo público e influência. Ataques à ações como fornecer trajes de voo para aviadoras grávidas, ou reclamar do treinamento de diversidade, ou dizer que os militares dos Estados Unidos estão perdendo terreno na competição global de poder estão fazendo mais mal do que bem. Essas declarações podem ser responsáveis por mais pessoas decidirem não se alistar do que todos os outros motivos combinados. Um exemplo dado mostra que, apesar de uma unidade fornecer uma hora de treinamento em diversidade ou igualdade de oportunidades, essas mesmas unidades também fornecem centenas de horas em treinamento relevante para o trabalho, como treinamento de tiro com rifle ou primeiros socorros. O Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, em 2023, General David Berger comentou que em relação ao *wokeísmo* nas fileiras militares, ele não está vendo ou ouvindo nada para apoiar a ideia de que o *wokeísmo* é um problema com o qual os militares estão lidando. O Exército dos Estados Unidos também minimizou a ideia de que o *wokeísmo* está impedindo os recrutas de servir. Na verdade, uma estatística interessante é que houve quatro vezes mais artigos, entrevistas, relatórios e postagens em blogs do que vagas para novos recrutas no Exército dos Estados Unidos (Brooks, 2023). O verdadeiro dano que está sendo causado aqui é que convencer o público de que os militares estão muito "acordados" é convencer milhares de jovens conservadores da América de que não é uma instituição que valha a pena ingressar. Mesmo por outro lado, se você convencer o público de que os militares mudaram para o outro lado e que promovem valores excessivamente conservadores, perderão o apoio da juventude liberal da América. Felizmente, o dano ainda não diminuiu a quantidade de militares dos Estados Unidos, mas começou a corroer a confiança do público e aumentar a desconfiança no governo.

2.5 A CRESCENTE DESCONFIANÇA DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

Um dos maiores problemas com os quais o governo dos Estados Unidos lidou no último meio século é a crescente falta de confiança que a população americana tem por ele. Não é apenas no governo que os cidadãos americanos estão tendo problemas para confiar, mas os americanos estão tendo problemas para confiar uns nos outros. Uma pesquisa realizada em 1972 revelou que quarenta e cinco por cento dos americanos consideravam outras pessoas confiáveis. Hoje, esse número gira em torno de trinta por cento. Novamente, em 2019, uma pesquisa realizada mostrou que setenta e três por cento dos adultos americanos com menos de trinta anos acreditam que a maioria das pessoas não é confiável e está apenas cuidando de si mesmas.

Voltando a falar sobre o governo dos Estados Unidos, em 1964, setenta e sete por cento dos americanos confiavam no governo federal para tomar as decisões certas. No entanto, em 2022, a confiança no governo dos Estados Unidos caiu para vinte e dois por cento (Britton-Purdy, 2024). Essa desconfiança no governo dos Estados Unidos e em suas instituições torna difícil para os jovens adultos, que têm idade para se alistar nas forças armadas, confiar no governo o suficiente para colocar suas vidas em risco.

Houve várias vezes na história dos Estados Unidos em que os americanos perderam a fé na capacidade do governo de liderar suas forças armadas. Anteriormente, discutimos as questões do recrutamento durante o Vietnã e o pesado preço que os americanos pagaram como resultado do fracasso da política externa. Outras questões que levaram à desconfiança do governo dos Estados Unidos são Richard Nixon e o escândalo Watergate, George W. Bush e acusações de armas de destruição em massa no Iraque e, mais recentemente, o presidente Joe Biden e a retirada fracassada do Afeganistão. Além disso, há muitos cidadãos que discordam sobre quem os Estados Unidos deveriam apoiar na guerra israelense contra o Hamas e na guerra ucraniana com a Rússia.

A ascensão das mídias sociais agravou o problema com a desconfiança no governo. A maioria dos americanos mudou sua principal fonte de notícias de fontes de notícias respeitáveis para fontes em sites de mídia social como Facebook, X (anteriormente conhecido como Twitter) ou Instagram, onde qualquer pessoa pode compartilhar e postar notícias independentemente dos padrões jornalísticos, sem

quaisquer verificação de fatos ou da notícias. Além disso, muitos políticos usam as mídias sociais para divulgar intencionalmente informações enganosas e aumentar a divisão e a desconfiança dos outros. O ex-presidente Donald Trump é um excelente exemplo, uma vez que ao divulgar informações erradas de que o "Estado Profundo" é responsável por trabalhar contra ele para proibi-lo de realizar a vontade de milhões de americanos, deu margem a desconfiança da população. O presidente Trump e seus seguidores são rápidos em postar essas conspirações na internet como um meio de energizar sua base política.

2.6 GERAÇÃO Z: A GERAÇÃO MAIS RECENTE QUE INGRESSOU NAS FORÇAS ARMADAS

Para os fins desta pesquisa, definiremos a Geração Z como pessoas que nasceram entre 1995 e 2012. A Geração Z é a primeira geração a experimentar o mundo totalmente conectado à internet. Muitos dos Millennials (1980-1994) antes deles também experimentaram uma época em que o mundo estava conectado, mas não da maneira que é hoje. Muitas das pessoas nascidas nesta geração não conseguem se lembrar de uma época antes do smartphone. O aumento da conectividade por meio de smartphones e mídias sociais terá um impacto maior em suas vidas. Na maior parte, nos Estados Unidos, a Geração Z é caracterizada por lutar pela liberdade de expressão, pressionar por mudanças nas normas sociais de gênero e lutar pela saúde mental pessoal (Twenge, 2023).

2.7 UMA TRANSIÇÃO LENTA PARA A IDADE ADULTA

Amadurecer na adolescência nos Estados Unidos, envelhecer, envolver-se em atividades adultas e ganhar independência de seus pais é uma tradição americana. Hordas de jovens graduados do ensino médio deixam as casas de seus pais e se aventuram pelo mundo para frequentar faculdades, universidades, viajar pela Europa ou ingressar no exército, tudo com o objetivo de ir ao mundo e esculpir um pedaço dele para si mesmos. Este não é o caso da Geração Z, que está atrasando a entrada na idade adulta e estendendo sua adolescência.

Algumas dessas razões parecem ser razoáveis, por exemplo, encontrar um arranjo de vida acessível pode ser extremamente difícil. Além disso, encontrar e manter um emprego que possa pagar o aluguel pode ser difícil. Um exemplo disso pode ser encontrado no sul da Itália, onde é relatado que setenta e três por cento dos homens com idade entre dezoito e trinta e quatro anos ainda vivem com os pais (Cavendish, 2024). Além disso, parece que a paternidade pesada parece ser responsável por algumas dessas mudanças, com os pais assumindo a responsabilidade pelo sucesso que seus filhos podem ter.

As estatísticas mostram que os adolescentes americanos são cada vez menos propensos a se envolver em atividades adultas. Quando adolescentes, a Geração Z é menos propensa a experimentar álcool e drogas, ou namorar seus colegas e se envolver em atividades sexuais. As taxas de experimentação de álcool entre os alunos da Geração Boomer em seu último ano do ensino médio nos Estados Unidos estavam acima de oitenta por cento em 1976. Isso é uma comparação gritante com os alunos do ensino médio da Geração Z em seu último ano, com cinquenta e cinco por cento deles tendo experimentado álcool em 2020. Outra comparação do mesmo estudo mostra que, em 1976, a porcentagem dos mesmos alunos que namoraram no ensino médio estava bem acima de oitenta e cinco por cento. A taxa de namoro na Geração Z, em 2020, caiu para pouco mais de quarenta por cento (Twenge, 2023).

Parece que a Geração Z está demorando para alcançar a independência total de seus pais e amadurecendo muito mais lentamente do que com as gerações anteriores. Esta é provavelmente uma das maiores razões pelas quais as Forças Armadas dos Estados Unidos estão tendo problemas para recrutar da Geração Z à medida que se tornam adultos legais, pois ainda não se consideram adultos o suficiente para tomar essa decisão por si mesmos. Em muitos desses casos, os pais ainda estão fornecendo apoio emocional e financeiro e a essa Geração não tem incentivo para querer deixar a segurança de casa para sobreviver por conta própria.

2.8 FOCO NA SEGURANÇA PESSOAL

A segurança é um grande problema para as pessoas da Geração Z. Isso pode ser visto como um grande problema porque, para muitas pessoas, o risco de vida e integridade física é considerado um dos principais riscos de ingressar no serviço militar

do país. A Geração Z popularizou a remoção de instâncias ou materiais que consideram desencadeantes e ofensivos. Além disso, foram criados espaços seguros onde as pessoas podiam ir para garantir que pudessem permanecer seguras até que a costa estivesse limpa.

Ao contrário dos adolescentes tradicionais do passado, aqueles que podem correr riscos apesar das repetidas tentativas de figuras de autoridade dizendo-lhes para serem cautelosos, esta Geração atendeu ao apelo e reduziu o desejo de participar de atividades perigosas.

Em 1991, cinquenta por cento dos adolescentes, entre quatorze e dezoito anos, responderam em uma pesquisa que gostam de correr riscos ou que gostam de fazer coisas perigosas de vez em quando. Quando feita a mesma pergunta ao mesmo grupo demográfico em 2021, esse número caiu para pouco mais de trinta e dois por cento. A pesquisa mostrou casos decrescentes de adolescentes da Geração Z ficando bêbados, brigando com seus colegas e se envolvendo em acidentes veiculares (Twenge, 2023).

Em 2020, o corpo de uma jovem soldado, a especialista do Exército Vanessa Guillen, foi descoberto desmembrado e queimado perto de Fort Hood, no Texas. A notícia de sua morte se espalharia por toda parte, com muitas mulheres dentro e fora da defesa contra a violência contra as mulheres usando a frase "Eu sou Vanessa Guillen". Outro soldado, o especialista do Exército Aaron Robinson, seria acusado por seu assassinato, mas acabou cometendo suicídio antes que as autoridades pudessem prendê-lo. Casos como esses parecem raros, mas a atenção nacional comprada pela mídia pode dificultar o cumprimento das cotas de recrutamento para os recrutadores militares (Diaz, 2020).

Há uma infinidade de outros casos em que crimes e assassinatos têm as principais manchetes nacionais nos Estados Unidos. Só Fort Hood tem muitos outros casos de crimes e assassinatos. Em 2009, um psiquiatra do Exército, o major do Exército Nidal Malik Hasan, atirou e matou treze pessoas e feriu mais de 30 outras pessoas. Hasan havia se radicalizado por um grupo terrorista baseado no Iêmen e cometeu o pior ataque terrorista em solo dos Estados Unidos desde 11 de setembro de 2001. Novamente, em 2014, outro soldado, o especialista do Exército Ivan Lopez, atirou e matou três pessoas e feriu dezesseis. Então, novamente em 2020, além da especialista Vanessa Guillen, sete outros soldados foram encontrados mortos em ou

perto de Fort Hood. Isso nem leva em conta os outros sete suicídios que ocorreram lá (Andone, 2020). Apenas uma base, Fort Hood, teve todos esses incidentes acontecendo no período de um ano, e é difícil dizer que o impacto não tenha implicações de longo alcance para o recrutamento militar.

A agressão sexual nas forças armadas dos Estados Unidos também é um grande problema que afeta o recrutamento. Entre 2020 e 2021, o Exército dos Estados Unidos informou que a agressão sexual aumentou em mais de vinte e cinco por cento. A Marinha dos Estados Unidos teve um aumento menor de nove por cento e o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos e a Força Aérea dos Estados Unidos viram os relatos de agressão sexual aumentarem em dois por cento. No total, as Forças Armadas dos Estados Unidos viram 8.866 casos durante o ano fiscal de 2021. Esse problema não é novo para as forças armadas, mas um aumento nos relatórios definitivamente exige alarme. O problema não é apenas um problema para as mulheres. Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos em 2021 revelou que 35.900 militares receberam contato sexual indesejado. 19.300 deles eram mulheres e os 16.600 restantes eram homens. As mulheres listaram esmagadoramente o suposto agressor como um homem, enquanto os homens listaram seus supostos agressores como cerca de cinquenta por cento homens e cinquenta por cento mulheres (Liebermann, 2022). O governo dos Estados Unidos gastou muito tempo e dinheiro combatendo essas questões.

Existem muitos programas que aumentam a conscientização ou permitem que outras pessoas identifiquem situações em que podem ajudar outras pessoas a fugir de situações consideradas questionáveis, mas com o número crescente de agressões sexuais, a Geração Z não pode ter certeza absoluta de que isso não acontecerá com eles.

2.9 LUTAS COM SAÚDE MENTAL

Como um todo, a Geração Z tem relatado maiores casos de depressão e outros problemas de saúde mental. Menos da metade das pessoas da Geração Z afirmam que são bem-sucedidas e se comprometem integralmente com suas vidas. Eles também são mais propensos a sofrer de estresse, ansiedade, solidão e outras emoções negativas. Como resultado, eles estão menos satisfeitos com a vida que

estão vivendo e parecem ter menos autoconfiança do que as gerações anteriores. Alguns estudos mostram que os adolescentes estavam ficando insatisfeitos consigo mesmos a partir de 2008 e 2016 (Twenge, 2023).

O número de adolescentes clinicamente deprimidos aumentou imensamente, e a taxa de suicídio para americanos entre quinze e vinte e quatro anos aumentou cinquenta e um por cento em comparação com outras gerações, com adolescentes do sexo masculino sendo representados significativamente mais altos do que outros grupos demográficos. No entanto, a taxa de suicídio para mulheres da Geração Z está aumentando em um ritmo mais rápido (Kight, 2019).

A depressão clínica ou indicadores de problemas de saúde mental podem afetar os jovens homens e mulheres da Geração Z que desejam ingressar nas forças armadas. Para a maioria, será um fator desqualificante desde o início.

De acordo com o Surgeon General dos Estados Unidos, muitos dos problemas que a Geração Z está enfrentando parecem ser decorrentes do uso das mídias sociais. O uso de mídia social tem sido associado à perda de sono, cyberbullying, assédio, problemas de imagem corporal, distúrbios alimentares, depressão e outros problemas negativos. Também está ajudando a Geração Z a se manter conectada com o mundo e capaz de encontrar comunidades nas quais se encaixa, mas, em geral, o uso da mídia social parece ser um fator geral nos sentimentos e comportamentos que essa geração mais jovem está experimentando (Crosier, 2024).

3 RESOLVENDO A CRISE DE RECRUTAMENTO DA AMÉRICA

Em *Recrutamento militar fantástico*, Jeff Blount discute maneiras pelas quais um recrutador militar pode se tornar bem-sucedido em atrair novos recrutas para o serviço militar. Infelizmente, o livro se baseia em técnicas antiquadas para convencer as pessoas a se juntarem às forças armadas. Muitas das táticas dependem de interações face a face e enfrentam rejeição repetidamente para eventualmente obter "sim" como resposta, contando com os recrutadores para avançar a fim de atingir seus objetivos. Outra sugestão que ele faz é que ligar para recrutas em potencial é uma ferramenta de recrutamento eficaz (Blount, 2019). No entanto, cada vez mais a população da Geração Z admite nunca ter atendido seus telefones, com muitos afirmando que têm ansiedade toda vez que o telefone toca. Os que atendem seus telefones nunca atenderiam uma ligação de alguém que não estivesse em sua lista de contatos (Kelner, 2024). Infelizmente, o livro se concentrou em técnicas de recrutamento anteriores que, embora eficazes com a geração do milênio e a geração X, não conseguem capturar novos métodos e técnicas para desenvolver interesse na geração Z.

Para melhorar o sistema de recrutamento, é importante ser flexível e fazer alterações quando necessário. Fornecer à Geração Z o histórico, o conhecimento e os benefícios sobre o serviço militar e, em seguida, permitir que eles tomem suas próprias decisões será a chave para resolver esta crise.

3.1 MANUTENÇÃO E MELHORIA DO SISTEMA DE RECRUTAMENTO

Entre uma das soluções apresentadas está o restabelecimento do recrutamento militar. Este movimento é extremamente impopular e parece ser extremamente improvável. Reinstaurar o recrutamento nos Estados Unidos durante o tempo de paz incitaria protestos e tumultos em todo o país. O governo dos Estados Unidos não quer repetir os erros que cometeu durante a sua Guerra Civil e durante o conflito no Vietnã. No entanto, o que está sendo discutido são mudanças no atual sistema de registro para o recrutamento. Atualmente, homens entre dezoito e vinte e quatro anos são obrigados a se registrar no governo. Mudanças neste sistema estão

sendo consideradas pelo Congresso. A primeira delas é a inscrição automática no sistema de recrutamento. Com as regras atuais, um cidadão dos Estados Unidos do sexo masculino pode ser multado em 250.000 dólares americanos e cumprir uma sentença de prisão de até cinco anos por não se registrar no registro de recrutamento. Essas ações punitivas são em grande parte simbólicas, pois muito poucos homens sofreram essas punições.

No entanto, existem problemas mais duradouros dos quais muitos podem não estar cientes, como não poder solicitar auxílio estudantil, ser inelegível para muitos programas de auxílio governamental ou se candidatar a um emprego no governo (Scotti, 2019). Tornar o registro automático para pessoas idosas alistadas resolveria esse problema para, talvez, milhões de homens.

Há problemas com o registro automático. O principal problema é que muitas pessoas não entendem que sua inscrição já era obrigatória. Além disso, plataformas de mídia social como TikTok e Facebook estão cheias de desinformação, alegando que o projeto de lei permitirá que o governo retire jovens de suas casas e escolas para lutar contra a Rússia na Ucrânia ou contra o Hamas em Israel. Uma pessoa no TikTok até sugeriu que as pessoas deveriam começar a usar drogas para evitar serem convocadas como resultado do possível projeto de lei (Klee, 2024). Desinformação como essa leva ainda mais a Geração Z a considerar os militares como uma escolha de carreira.

É muito importante que o governo dos Estados Unidos aumente a conscientização sobre as mudanças que estão sendo feitas, talvez até postando seus próprios vídeos no TikTok para explicar o processo.

A segunda mudança que está sendo discutida no sistema de recrutamento dos Estados Unidos é a adição de exigir que as mulheres se registrem. Em 2022, pouco menos de 18% das pessoas que servem nas forças armadas ativas dos Estados Unidos são mulheres (United States Department of Defense, 2022). Para algumas pessoas, faz sentido incluir as mulheres no *pool* de recrutamento. Além disso, especialistas em liberdades civis argumentam que incluir as mulheres é o próximo passo para promover a igualdade nos Estados Unidos. Isso tornaria os Estados Unidos um dos seis países que exigem que as mulheres se registrem para o recrutamento.

As mulheres já estão desempenhando papéis de combate que não conseguiam há onze anos. Além disso, a oficial de mais alta patente da Marinha dos Estados Unidos, a Chefe de Operações Navais, Almirante Lisa M. Franchetti, é a primeira mulher a servir nessa função. Há opositores à adição de mulheres que afirmam que a ideia de exigir que as mulheres se registrem é absurda e não deve ser permitida, mas atualmente a maioria do Congresso concorda que a ideia é sólida e deve ser considerada (Mathur-Ashton, 2024).

Essas mudanças no Sistema de Serviço Seletivo dos Estados Unidos serviriam como uma importante proteção contra falhas no caso muito raro de os militares americanos precisarem ativar o sistema de recrutamento novamente.

Torna-se importante afirmar que os Estados Unidos atualmente não têm planos de ativar o recrutamento, ou em qualquer momento no futuro próximo. A desinformação só piora a percepção do público e, a menos que o governo dos EUA se esforce para retardar a disseminação de informações falsas e educar o público sobre a realidade do programa, eles continuarão a ter *feedback* negativo da população em geral.

3.2 EDUCANDO O PÚBLICO SOBRE OS BENEFÍCIOS MILITARES

Nos últimos anos, os militares dos Estados Unidos podem ser vistos em comerciais de televisão mostrando componentes de cada uma das forças armadas realizando atividades indutoras de adrenalina a bordo de um porta-aviões, ou em um helicóptero, ou em terra com uma arma se movendo a pé para chegar ao próximo objetivo. Essas imagens mostram que ingressar nas forças armadas é uma aventura para todos.

Embora seja possível ter essas experiências durante o serviço militar de uma pessoa, essas experiências são altamente improváveis. Como mencionado anteriormente, a Geração Z está focada em manter sua segurança pessoal, e tudo o que esses comerciais mostram é uma ameaça potencial a isso. No entanto, realisticamente, a maioria das pessoas nas forças armadas dos Estados Unidos nunca vê o combate. Na verdade, esses anúncios não mostram aos jovens recrutados exatamente o que eles precisam saber. A pergunta que esses anúncios devem

responder é: O que recebo em troca do meu serviço? A verdadeira resposta é bastante.

O Pentágono gasta mais de 1,6 bilhão de dólares americanos por ano em publicidade de recrutamento militar. Anúncios recentes não mostram a compensação militar e como ela se compara ao mundo civil. O serviço militar pode funcionar como um ponto de partida para sair da pobreza. Ele pode fornecer treinamento essencial que alguém pode usar para encontrar um emprego bem remunerado após seu primeiro período de serviço (Drew, 2020).

Há muito mais benefícios que a Geração Z também não conhece. Uma pesquisa realizada em 2022 revelou que setenta e três por cento da Geração Z acha que tem uma ideia relativamente boa do que significa a vida nas forças armadas. Além disso, trinta pessoas na pesquisa acreditavam que ingressar nas forças armadas seria colocado em um trabalho de desempenho de combate. Na realidade, apenas cerca de vinte e nove por cento dos veteranos militares relataram estar envolvidos em combate (Stilwell, 2023).

Havia também uma crença geral de que as pessoas nas forças armadas tinham um equilíbrio ruim entre vida profissional e pessoal e recebiam pouca ou nenhuma folga remunerada. Na realidade, todos os militares dos Estados Unidos ganham trinta dias de férias por ano. Quer comprar casa? A administração do veterano tem o programa VA Loan³ para isso. A faculdade é muito cara nos Estados Unidos? O governo dos Estados Unidos pagará por um diploma universitário e pelas despesas de vida padrão depois de servir quatro anos em um dos ramos das forças armadas. As despesas médicas nos Estados Unidos são extremamente altas, e a Geração Z reclamou que o aumento dos custos teria um impacto em suas vidas, mas o serviço militar forneceria a eles o único sistema de saúde médico socializado nos Estados Unidos (Stilwell, 2023).

³ O programa americano VA Loan é uma iniciativa do Departamento de Assuntos de Veteranos dos Estados Unidos (VA) destinada a fornecer aos veteranos, militares em serviço ativo e alguns membros de suas famílias a oportunidade de financiar a compra de uma casa própria. Este programa oferece benefícios significativos, como a ausência de exigência de pagamento inicial, taxas de juros competitivas e a eliminação da necessidade de seguro hipotecário privado (PMI). Essas vantagens tornam mais acessível a aquisição de habitação para aqueles que serviram nas forças armadas, reconhecendo e valorizando seu serviço ao país. O Programa VA Loan é regido pelo Departamento de Assuntos de Veteranos dos Estados Unidos (VA). Para mais informações, visite o site oficial: <https://www.va.gov/housing-assistance/home-loans/>

Há também um equívoco geral sobre a compensação militar. Em 2022, o Congresso recebeu seu Relatório Regular de Compensação Militar, um relatório que é concluído a cada quatro anos, para avaliar a posição dos militares em termos de remuneração militar e outros tipos de compensação. Muitos dos recrutas em potencial olham apenas para o salário líquido inicial que um recruta receberia. Para a pessoa mais jovem das Forças Armadas dos Estados Unidos, isso equivale a \$ 21,215 dólares por ano em 2022. Esse número ainda está acima da linha de pobreza para uma única pessoa nos Estados Unidos. Este número não leva em consideração os outros benefícios que cada membro do serviço recebe, como um lugar para morar, ou um subsídio para pagar por um lugar para morar e um subsídio para subsistência (Congress Research Service, 2022).

O Congresso avalia o benefício total, ou Compensação Militar Regular (RMC), para o membro do serviço militar mais jovem em US \$ 44.810. Esse número só aumenta à medida que alguém sobe de classificação. Um membro do serviço alistado de nível médio tem um RMC médio de \$ 70,890, enquanto um membro do serviço alistado sênior tem um RMC de \$ 106,954 (Congress Research Service, 2022).

O governo dos Estados Unidos faz um trabalho ruim ao apresentar esses fatos e números à população em geral. Seria mais fácil vender a ideia de ingresso nas forças armadas para muitas pessoas na Geração Z se elas soubessem muito mais sobre os benefícios do serviço. Os benefícios acima mencionados, anunciados à atual classe de jovens, podem ter um impacto generalizado nos esforços de recrutamento.

Esses benefícios não são os únicos benefícios do serviço militar, mas podem iniciar uma tendência em que os mais jovens pesquisam esses benefícios e decidem que o serviço militar é um modo de vida aceitável.

3.3 AUMENTAR O ALCANCE PÚBLICO

Estima-se que oito em cada dez militares que ingressam no Exército dos Estados Unidos tenham laços familiares com os militares. Cada vez mais, parece que o serviço militar de membros da família é um grande indicador de se alguém se juntará às forças armadas ou não. Nesse sentido, os militares se tornaram uma espécie de empresa familiar. Esses tipos de recrutas já conhecem os prós e os contras do serviço militar e decidiram ingressar graças aos familiares (Thompson, 2016). Além disso,

seis por cento dos adultos nos Estados Unidos serviram nas forças armadas, abaixo dos cerca de vinte por cento na década de 1980. No passado, esses veteranos ajudaram muito na divulgação pública, incentivando as pessoas a se juntarem às forças armadas ou simplesmente contando histórias de guerra sobre suas experiências (Schaeffer, 2023).

É importante que as Forças Armadas dos Estados Unidos aumentem seus programas de divulgação pública para apresentar à próxima geração a ideia do serviço militar.

Um dos programas realizados em muitas escolas nos Estados Unidos é o Corpo de Treinamento de Oficiais da Reserva Júnior (JROTC). O JROTC é um programa financiado pelas forças armadas dos Estados Unidos para promover disciplina, liderança, caráter e bons valores cívicos. Os programas JROTC podem ser controversos porque alguns pais veem as aulas oferecidas como doutrinação na vida militar. No entanto, a participação no JROTC não exige que o aluno ingresse nas Forças Armadas posteriormente.

De fato, a participação nos programas do JROTC tem mostrado efeitos positivos na vida dos alunos que participam. Médias de notas mais altas, taxas de evasão escolar mais baixas e melhor frequência escolar são apenas alguns dos benefícios que esses programas podem oferecer (Pannoni, 2021).

Além disso, um em cada cinco alunos que participam do JROTC historicamente se junta às forças armadas. Portanto, aumentar o número desses programas nos Estados Unidos pode levar a um aumento de recrutas e facilitar o cumprimento das metas de recrutamento de cada serviço (Pannoni, 2021).

Cada ramo das forças armadas deve prestar serviços comunitários nas comunidades em que vivem, e também nas comunidades de onde vem cada membro do serviço. Mais serviço comunitário é sempre uma coisa boa. Um programa piloto em um dos serviços para permitir a participação em projetos que impactam a comunidade pode levar a programas maiores no futuro.

Obviamente, os militares não seriam forçados a participar de um desses programas, mas há uma tonelada de pessoas que se voluntariariam de bom grado para melhorar os lugares em que vivem.

O público pode ver os militares causando impacto e o membro do serviço pode se exibir para a comunidade. Isso também aumentaria as interações públicas com os

militares e permitiria que aqueles que pudessem estar interessados fizessem perguntas a pessoas que não estão tentando recrutá-los e se tornassem mais informados (Weiss, 2023).

3.4 REVISITANDO E CONSIDERANDO MUDANÇAS NAS POLÍTICAS DE DROGAS

Muitos estados legalizaram o uso de maconha nos Estados Unidos. No entanto, o governo federal ainda proíbe o uso da droga. Em um momento em que a maconha está se tornando cada vez mais comum, as forças armadas dos Estados Unidos estão forçando as pessoas a sair por abuso de substâncias.

Além disso, há muitos jovens da Geração Z que poderiam ingressar nas forças armadas, mas não conseguem passar em um teste de triagem de drogas. Um estudo lista que a Geração Z prefere a maconha como droga de escolha quando comparada ao álcool. Também há sugestões para reduzir a idade para beber nos Estados Unidos de vinte e um para dezoito anos para aqueles dispostos a servir nas forças armadas (Weiss, 2023).

Talvez uma alternativa melhor seja permitir que os militares comprem álcool no bar da base. De qualquer forma, permitir maconha e álcool aumentaria o grupo de recrutas em potencial dos quais os recrutadores poderiam retirar (Weiss, 2023).

4 CONCLUSÃO

O recrutamento militar nos Estados Unidos enfrenta uma crise multifacetada, caracterizada pela incapacidade de alcançar as metas estabelecidas, como evidenciado pelos dados de 2022 e 2023. Diversos fatores contribuem para essa problemática, incluindo ataques políticos aos militares, desconfiança pública e os impactos duradouros da pandemia de COVID-19. Além disso, a Geração Z, que compõe a principal fonte de novos recrutas, não possui um evento unificador como as gerações anteriores, o que impacta negativamente sua motivação para o alistamento.

Historicamente, os Estados Unidos alternaram entre um exército profissional menor e um recrutamento em massa, enfrentando controvérsias e desafios em cada fase. Desde a Guerra Revolucionária até a Guerra do Vietnã, as políticas de recrutamento têm gerado divisões e tensões significativas entre a população e o governo. A transição para um exército voluntário em 1971 trouxe benefícios em termos de tropas mais qualificadas e moral elevado, mas também apresentou desafios de representatividade demográfica e preconceitos nas promoções.

A crescente desconfiança no governo, alimentada pela desinformação nas mídias sociais, juntamente com o aumento dos problemas de saúde mental na Geração Z, exacerbam as dificuldades de recrutamento. Para mitigar esses desafios, é crucial implementar soluções abrangentes que abordem tanto as percepções públicas quanto as condições internas das forças armadas.

Entre as soluções propostas, destaca-se a necessidade de melhorar as campanhas informativas sobre os benefícios de uma carreira militar. A expansão de programas como o *Junior Reserve Officers' Training Corps* (JROTC) pode servir como uma ferramenta eficaz para cultivar o interesse e a preparação para o serviço militar desde a juventude. Além disso, a revisão das políticas de drogas e álcool e a ampliação de programas de serviço comunitário e alcance público são medidas essenciais para reconstruir a confiança e atrair uma força de trabalho diversa e dedicada.

Essas medidas, combinadas com um esforço contínuo para abordar questões de saúde mental e desinformação, são fundamentais para assegurar que as forças armadas dos Estados Unidos possam cumprir suas missões globais com eficácia e manter a segurança nacional. A implementação dessas soluções requer um

compromisso conjunto de líderes militares, governamentais e da sociedade civil para criar um ambiente que valorize e apoie os militares em todas as etapas de suas carreiras.

O problema de recrutamento dos Estados Unidos não é exclusivo do país. Outras nações ocidentais como Reino Unido, Canadá, Austrália e outros países também estão enfrentando problemas para atrair candidatos em potencial para seus serviços. Todos esses países contam com um exército totalmente voluntário e atualmente não usam o recrutamento. A grande vantagem de ter um exército totalmente voluntário é que seus militares são mais disciplinados, tendem a ter moral mais alto e são mais bem remunerados. A menos que o mundo inteiro seja jogado em uma terceira guerra mundial, manter o sistema atual é melhor social e politicamente. Repetir os mesmos erros cometidos durante a Guerra Civil dos Estados Unidos e a Guerra do Vietnã seria devastador para o relacionamento civil-militar.

Embora não tenha sido explicitamente declarado anteriormente, o governo dos Estados Unidos e seus militares precisam encontrar uma maneira de tornar o serviço militar mais desejável. Criar programas melhores para informar o público e os candidatos a recrutas militares sobre os benefícios do serviço público seria um ótimo começo. Melhorar os benefícios, aumentar os salários e permitir aos membros do serviço mais flexibilidade traria um impacto de resultados mais duradouros.

No final, cabe aos políticos estadunidenses trazer alternativas positivas dentro das forças armadas para afetar a sociedade e fomentar a mudança. Culpas desnecessárias e acusações em discussões de plenário, especialmente dirigidas aos militares, não farão nada para ajudar as forças armadas dos Estados Unidos a atingir suas metas de recrutamento. As forças armadas dos Estados Unidos permanecem apolíticas, apesar das tentativas dos políticos de provar o contrário. Permanecer apolítico é importante, pois torna os militares uma ferramenta para cumprir as ordens da nação, em vez de seguir um conjunto de crenças ideológicas.

Por fim, fazer um esforço para conversar com a Geração Z, realizar estudos para entender suas necessidades, desejos e sonhos deve causar um grande impacto. Além disso, mais esforços devem ser feitos para estudar a próxima geração (Geração Alpha), que começará a ser recrutada em 2031. Se os militares forem capazes de

levar em conta todas essas considerações e usá-las em suas novas campanhas de recrutamento, esse problema deve desaparecer.

REFERÊNCIAS

- Alfonseca, K. (2024, January 23). What does 'woke' mean and why are some conservatives using it? Retrieved from ABC News: <https://abcnews.go.com/Politics/woke-conservatives/story?id=93051138>
- Andone, D. (2020, July 25). Here's what we know about eight of the soldiers who have died this year at Fort Hood. Retrieved from CNN: <https://edition.cnn.com/2020/07/25/us/fort-hood-soldier-deaths-trnd/index.html>
- ARVER v. UNITED STATES , 245 U.S. 366 (US Supreme Court January 7, 1918).
- Ayres, B. D. (1971, September 5). Army Is Shaken by Crisis In Morale and Discipline. New York Times, p. 1.
- Balkansky, A. (2018, June 19). The Draft in World War I: America "Volunteered its Mass". Retrieved from Library of Congress: <https://blogs.loc.gov/headlinesandheroes/2018/06/wwi-draft/>
- Beynon, S. (2021, November 5). What Happened to Members of the Military Accused of Storming the Capitol on January 6? Retrieved from Military.com: <https://www.military.com/daily-news/2021/11/05/what-happened-members-of-military-accused-of-storming-capitol-january-6.html>
- Blount, J. (2019). **Fanatical Military Recruiting**. Hoboken: Wiley.
- Borch, F. L. (2019, August 20). The Sergeant In Vietnam Who Almost Fraggged His Officer 'In A Cold Killing Rage' And Went On To A Long Army Career. Retrieved from History Net: <https://www.historynet.com/fragging-in-vietnam/>
- Britton-Purdy, J. (2024, January 8). We've Been Thinking About America's Trust Collapse All Wrong. Retrieved from The Atlantic: <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2024/01/trust-democracy-liberal-government/677035/>
- Brooks, R. (2023, April 7). How The Anti-Woke Campaign Against The U.S. Military Damages National Security. Retrieved from War on the Rocks: <https://warontherocks.com/2023/04/how-the-anti-woke-campaign-against-the-u-s-military-damages-national-security/>
- Cavendish, C. (2024, February 17). Why having a Gen Z child means parenting an adult. Retrieved from Financial Times: <https://www.ft.com/content/3c820604-5153-4f24-8645-179371eca039>

- Clark, I. (2023, January). **Gen-Z Will Fight: But First, They Need to Know Why.** Retrieved from USNI: <https://www.usni.org/magazines/proceedings/2023/january/gen-z-will-fight-first-they-need-know-why>
- Congress Research Service. (2022). **Defense Primer: Regular Military Compensation.** Washington, DC: United States Congress.
- Congressional Research Service. (2024). **Defense Primer: Active Component Enlisted Recruiting.** Washington, DC: United States Congress.
- Crosier, S. (2024, May 22). **Gen Z, Social Media, and Mental Health.** Retrieved from Rollins School of Public Health: <https://sph.emory.edu/news/news-release/2024/05/gen-z-social-media-mental-health.html>
- Diaz, J. (2020, November 30). **What to Know About the Death of Vanessa Guillen.** Retrieved from New York Times: <https://www.nytimes.com/article/vanessa-guillen-fort-hood.html>
- Drew, R. (2020, March 1). **Force Advertising: The Problem with Military Ads.** Retrieved from Brown Political Review: <https://brownpoliticalreview.org/2020/03/force-advertising-the-problem-with-military-ads/>
- Ferling, J. (2010, January). **Myths of the American Revolution.** Retrieved from Smithsonian Magazine: <https://www.smithsonianmag.com/history/myths-of-the-american-revolution-10941835/>
- Gregory, H. (2017, November 26). **The Forgotten History Of 'Fragging' In Vietnam.** Retrieved from HuffPost: https://www.huffpost.com/entry/the-forgotten-history-of-fragging-in-vietnam_b_5a1b77b6e4b0cee6c050939d
- Hamilton, D. W. (2024, June 14). **Enrollment Act (1863) (The Conscription Act).** Retrieved from Encyclopedia.com: <https://www.encyclopedia.com/history/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/enrollment-act-1863-conscription-act>
- Harris, D. (2017, June 23). **I Picked Prison Over Fighting in Vietnam.** Retrieved from New York Times: <https://www.nytimes.com/2017/06/23/opinion/vietnam-war-draft-protests.html>
- Hegseth, P. (2024). **The War on Warriors.** New York: Fox News Network.
- Hoover, E. C. (2013, July 13). **150 years ago today: Civil War draft riots grip New York.** Retrieved from National Museum of American History:

<https://americanhistory.si.edu/explore/stories/150-years-ago-today-civil-war-draft-riots-grip-new-york>

Jones, C. (2021, May 4). **In good faith: legal advice during aerial targeting in urban areas.** Retrieved from Humanitarian Law & Policy: <https://blogs.icrc.org/law-and-policy/2021/05/04/in-good-faith/>

Kelner, S. (2024, February 5). **Gen Z are terrified of answering the phone – and that’s a real problem.** Retrieved from I News: <https://inews.co.uk/opinion/gen-z-terrified-phone-2890673>

Kenner, R. (Director). (2005). **Two Days in October** [Motion Picture].

Kight, S. W. (2019, June 18). **Generation Z's suicide epidemic.** Retrieved from Axios: <https://www.axios.com/2019/06/18/suicide-generation-z-epidemic>

Kindig, J. (2008). **Draft Resistance in the Vietnam Era.** Retrieved from University of Washington: https://depts.washington.edu/antiwar/vietnam_draft.shtml

Klee, M. (2024, June 18). **Gen Z Fears a Military Draft Because of TikTok Misinformation.** Retrieved from Rolling Stone: <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/military-draft-gen-z-tiktok-misinformation-1235041294/>

Lee, S. (2020, December 07). **Twenty-Slave Law.** Retrieved from Encyclopedia Virginia: <https://encyclopediavirginia.org/entries/twenty-slave-law/>

Liebermann, O. (2022, September 1). **Reports of sexual assault in the US military increased by 13%.** Retrieved from CNN: <https://edition.cnn.com/2022/09/01/politics/sexual-assault-military-report/index.html>

Mathur-Ashton, A. (2024, June 21). **Is it Time for Women to Register for the Draft? Congress Considers a Change.** Retrieved from US News and World Report: <https://www.usnews.com/news/national-news/articles/2024-06-21/is-it-time-for-women-to-register-for-the-draft-congress-considers-a-change>

Montanaro, D. (2023, July 19). **What does the word 'woke' really mean, and where does it come from?** Retrieved from ABC News: <https://www.npr.org/2023/07/19/1188543449/what-does-the-word-woke-really-mean-and-where-does-it-come-from>

Myers, M. (2020, July 17). **Promotion packet photos are out. Name and sex could be next.** Retrieved from Military Times: <https://www.militarytimes.com/news/your-military/2020/07/17/promotion-packet-photos-are-out-name-and-sex-could-be-next/>

- Pannoni, A. (2021, May 7). **Programs, What to Know About High School JROTC.** Retrieved from US News and World Report: <https://www.usnews.com/education/blogs/high-school-notes/2014/11/10/3-things-to-know-about-high-school-jrotc-programs>
- Rostker, B. (2006). **I Want You The Evolution of the All-Volunteer Force.** Santa Monica: RAND Corporation.
- Rostker, B. (2023). **50 Years Without the Draft: Behind the Bold Move That Ended Conscription, and What's Next for the All-Volunteer Force.** Santa Monica, CA: RAND Corporation
- Roth-Douquet, K. (2022, May 17). **Diversity and inclusion are critical to future military readiness.** Retrieved from Military Times: <https://www.militarytimes.com/opinion/commentary/2022/05/17/diversity-and-inclusion-are-critical-to-future-military-readiness/>
- Sandoval, M. (2023, April 28). **A brief history of the US draft.** Retrieved from Stacker: <https://stacker.com/history/brief-history-us-draft>
- Schaeffer, K. (2023, November 8). **The changing face of America's veteran population.** Retrieved from Pew Research: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2023/11/08/the-changing-face-of-americas-veteran-population/>
- Scotti, A. (2019, April 3). **The Serious, Long-Term Consequences of Failing to Register for the Draft.** Retrieved from InsideHook: <https://www.insidehook.com/culture/serious-long-term-consequences-failing-register-draft>
- Shkolnikova, S. (2024, April 18). **Army on pace to meet lowered recruitment goal for 2024, but long-term challenges remain.** Retrieved from Stars and Stripes: <https://www.stripes.com/branches/army/2024-04-18/army-soldiers-recruiting-enlistment-senate-wormuth-13590935.html>
- Spoehr, T. (2022, September 30). **The Rise of Wokeness in the Military.** Retrieved from Heritage Foundation: <https://www.heritage.org/defense/commentary/the-rise-woke-ness-the-military>
- Stancy, D. (2021, August 03). **CNP: Removing photos from promotion boards has hurt diversity.** Retrieved from Navy Times: <https://www.navytimes.com/news/your-navy/2021/08/03/cnp-removing-photos-from-promotion-boards-has-hurt-diversity/>

Stilwell, B. (2023, January 6). **The Army Could Not Effectively Address Gen Z's Misconceptions About Army Life in 2022.** Retrieved from Military.com: <https://www.military.com/veteran-jobs/army-could-not-effectively-address-gen-zs-misconceptions-about-army-life-2022.html>

The Congress of the United States Congressional Budget Office. (2007). **The All-Volunteer Military: Issues and Performance.** Washington DC: The Congress of the United States Congressional Budget Office.

Thompson, M. (2016, March 10). **Here's Why the U.S. Military Is a Family Business.** Retrieved from Time: <https://time.com/4254696/military-family-business/>

Twenge, J. M. (2023). **Generations The Real Differences Between Gen Z, Millennials, Gen X, Boomers, and Silents - and What They Mean for America's Future.** New York: Atria Books.

United States Department of Defense. (2022, December 22). **Department of Defense Releases Annual Demographics Report — Upward Trend in Number of Women Serving Continues.** Retrieved from U.S. Department of Defense: <https://www.defense.gov/News/Releases/Release/Article/3246268/departments-of-defense-releases-annual-demographics-report-upward-trend-in-number-of-women-serving-continues>

Weiss, M. (2023). **We Don't Want You, Uncle Sam.** Delray Beach, FL: Night Vision Publishing.